

CORRELAÇÃO PRONÚNCIA X ORTOGRAFIA

Jhany Patricia Rodrigues Martins de OLIVEIRA¹

jhany_patricia@hotmail.com

Joelma Cristina da SILVA

joelmaopdhymine@hotmail.com

Coautora: Theyslanny Rodrigues MARTINS

theslainnyop@hotmail.com

Curso de Letras – UEG – UnU Porangatu

Prof^a. Espec. D'Ilubia Santclair²

dllubiasantclair@hotmail.com

Curso de Letras – UEG – UnU Porangatu

RESUMO: As comunidades humanas, desde suas mais remotas origens sempre souberam se comunicar oralmente. A fala é talvez a mais importante das características que distinguem o ser humano do reino animal. Domínio sobre a língua falada começa com o entendimento oral e, este começa com o reconhecimento das palavras contidas no fluxo de produção oral. Conseguir isolar cada unidade semântica, dentro da sequência ininterrupta de sons no fluxo da produção oral é um desafio considerável. A grandeza desse desafio está no uso que o ser humano faz de seu aparelho articulatório para comunicar-se, que varia consideravelmente de idioma para idioma, o que explica o porquê de ser na pronúncia que a interferência entre duas línguas se torna mais evidente e crítica. Para aqueles que estudam inglês como língua estrangeira, que tem contato com textos, mas não tem a oportunidade de contato frequente com a língua falada, e que, portanto não desenvolvem familiaridade com a forma oral do inglês, a interferência da ortografia na pronúncia das palavras é nociva e persistente. Com tantos sons diferentes e uma escrita tão separada da sonoridade, o inglês não é uma língua de pronúncia fácil. Além da diferença no grau de sinalização fonética e das diferenças fonológicas (vogais, consoantes) entre dois idiomas, temos a questão da interpretação oral da língua escrita, isto é, com que sons deveriam interpretar as letras e as palavras de um texto. Em primeiro lugar, a interpretação fonética da ortografia em inglês apresenta diferenças em relação ao português. Em segundo lugar, e mais importante, a correlação entre ortografia e pronúncia em inglês é notoriamente irregular no âmbito das vogais. Quer dizer: o mesmo grafema (letra) não corresponde sempre ao mesmo fonema (som), isto é, não tem sempre a mesma interpretação, a mesma pronúncia. No caso das vogais, a ortografia não serve como indicativo de pronúncia, chegando a ser enganosa e induzindo o aluno ao erro. Imagine-se alguém que acabou de aprender a pronúncia da palavra book /bUk/. Muito provavelmente ele irá pronunciar /bIUd/ para blood /blâd/. A pronúncia errada pode comunicar algo que nunca se pretendeu ou pode confundir o ouvinte ou, por vezes, não fornecer a mensagem com clareza. Ler textos em inglês com voz alta, ouvir a pronúncia do mesmo, praticar o dialeto na frente do espelho e corrigir os erros, é a melhor maneira de aprender a falar o inglês com clareza. Estudar

¹ Acadêmicas do Curso de Letras da Unidade Universitária da UEG de Porangatu.

² Orientadora - Docente do Curso de Letras da Unidade Universitária da UEG de Porangatu – Área de Concentração: Língua Inglesa.

Unidade Universitária da UEG de Porangatu
Anais do I Congresso Acadêmico Científico de Letras
19 a 23 de junho de 2012

pronúncia, portanto, é olhar para aquilo que não se enxerga, mas que é a essência da língua. A forma escrita é mera decorrência da língua falada.

Palavras-chave: Pronúncia. Ortografia. Interferência. Compreensão. Interpretação.

